manchete

Diário Notícias	Periodicidade:	Diario	Temática:	Cultura
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	969
17-09-2009	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/48/49

de Notícias

Escola discrimina alunos por notas e revolta pais

"Não me meto na campanha portuguesa mas o TGV é prioritário"

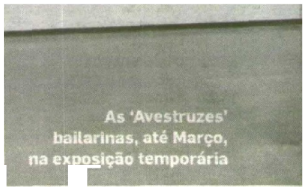
Militantes do PSD acusam António Preto de comprar votos

manchete

Diário Notícias	Periodicidade:	Diario	Temática:	Cultura
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	969
17-09-2009	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/48/49

Inauguração. A partir de amanhã, Portugal passa a contar com um espaço imprescindível a quem quiser conhecer a obra de Paula Rego, uma das pintoras portuguesas mais aclamadas. O DN visitou a exposição antes da abertura ao público e cruzou-se com a pintora numa das visitas-surpresa dela à sua Casa das Histórias

"Está a ver aquele jardim? Já trabalhei ali a pintar pavões"



As 'Avestruzes' bailarinas, até Março, na exposição temporária

MARINA MARQUES

A figura franzina que lentamente se aproxima da entrada da Casa das Histórias contrasta em absoluto com o vigor e a generosidade das personagens dos seus quadros. Pouco falta para as quatro da tarde de segunda-feira, quatro dias antes da inauguração do novo espaço, inteiramente dedicado à obra de Paula Rego. E tal como Dalila Rodrigues, directora da Casa, já tinha confidenciado ao DN, a pintora, que desde o início de Agosto está em Portugal, por vezes aparece sem que estejam à espera. Afinal, esta é a sua casa e não precisa de convite. E foi numa dessas visitas-surpresa que o DN teve a oportunidade de falar com Paula Rego. Um encontro completamente informal, no jardim – "fabuloso, não é?, pergunta a artista, ao mesmo tempo que dá a cheirar uma folha de eucalipto que acabara de apanhar. E como se estivesse perante um verdadeira maravilha acrescenta um quase infantil "e cheira... na pintura não há cheiro...". A artista manifestou-se "muito feliz" com a abertura deste espaço, concebido por um arquitecto – Eduardo Souto Moura – que admira e, ainda por cima, num local que faz parte da sua vivência. Para além de ter vivido no Estoril durante a infância, Cascais sempre foi sítio do seu agrado. "Está a ver aquele jardim ali em frente? Já trabalhei ali muitas tardes, a pintar pavões. Coitados, estavam a perder as penas todas da cauda", atira Paula Rego, num ritmo de voz bem mais rápido do que a sua postura física deixaria imaginar. Contente com o resultado final, tanto da exposição permanente como da temporária, ambas dedicadas à sua obra, confessa que está "um pouco ansiosa" à espera do grande dia – a sua Casa das Histórias é inaugurada amanhã, às 18.00, numa cerimónia em que estarão, para além de muitos amigos, o Presidente da República, Cavaco Silva. Por isso, quase murmura, "estes últimos dias têm sido cansativos, preciso de recuperar forças".

E, tal como testemunhou ao DN a equipa da Casa das Histórias, a artista acompanhou de muito perto a montagem das exposições. E se a principal sofreu apenas alterações pontuais, o mesmo não se passou com a temporária. "Houve uma primeira montagem e depois foram feitas alterações, de acordo com a vontade da pintora", explicou Dalila Rodrigues. E este foi um dos aspectos do projecto destacados pela responsável. "Para além de ser tudo feito de raiz, houve ainda a possibilidade de o fazer em diálogo com a artista, o que torna o processo mais complexo, mas seguramente interessante", referiu. A criação desta Casa das Histórias, designação proposta pela própria artista que se define como uma contadora de histórias, representa um investimento de quatro milhões de euros da Câmara Municipal de Cascais. Um ano, um mês e um dia depois da primeira reunião de trabalho em Cascais entre Paula Rego e Dalila Rodrigues, o público vai finalmente poder ver obras representativas de diferentes momentos artísticos da pintora.

Durante seis meses, obras da Galeria Marlborough enriquecem a mostra

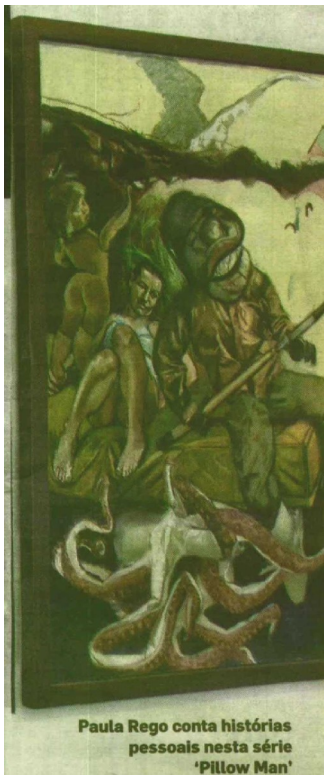
Um retrato feminino, ainda dos tempos em que Paula Rego frequentava a Slade School, em Londres, introduz o visitante na obra da artista. Seguem-se as colagens que marcaram os primeiros anos da sua actividade, na década de 70. Na sala seguinte, já nos anos 80, Paula Rego começa a contar as suas histórias. E a par dos dramas da Humanidade, a série sobre óperas surge em destaque. Na terceira sala, o final dos anos 80 e um dos pontos de viragem na carreira da pintora com gravuras da série *A Menina e o Cão*. A figura feminina ganha força e domina a obra. Peças emblemáticas dominam as últimas salas: desde duas *Branca de Neve* ao *Pillow Man*, passando pelos estudos preparatórios

manchete

Diário Notícias	Periodicidade:	Diario	Temática:	Cultura
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	969
17-09-2009	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/48/49

PEDRO SARDANEIRA

das pinturas executadas para a capela do Palácio de Belém. Sem esquecer as séries *O Crime do Padre Amaro*, *Peter Pan* ou *Jane Eyre*. No total, a Casa das Histórias tem no seu depósito 220 desenhos e 257 gravuras doadas pela artista e ainda 52 pinturas e 220 desenhos emprestados por um período de dez anos, renovável por iguais períodos. Completam o conjunto 11 quadros de Victor Willing, marido da pintora, que serão vistos pelo público na próxima exposição temporária, a inaugurar em Abril. ■



Paula Rego conta histórias pessoais nesta série 'Pillow Man'